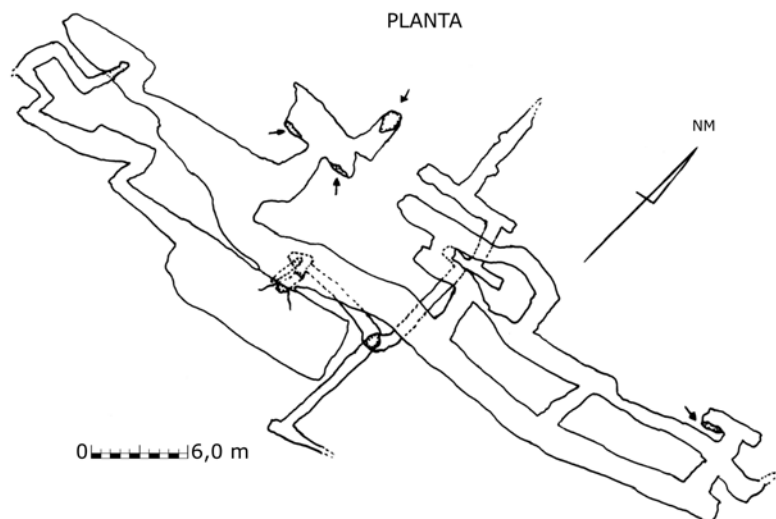
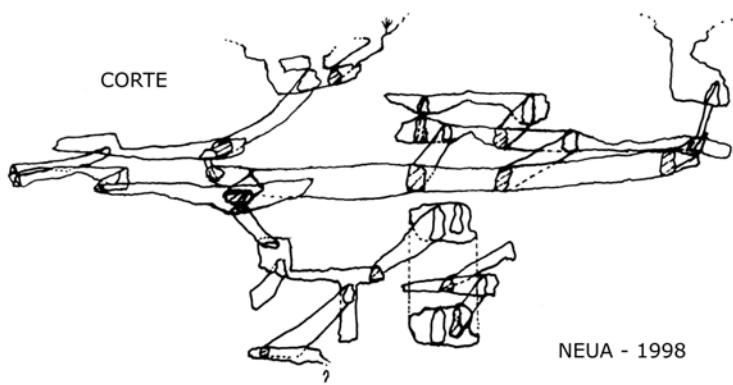


## Algar dos Caralhotos

PLANTA



CORTE



NEUA - 1998

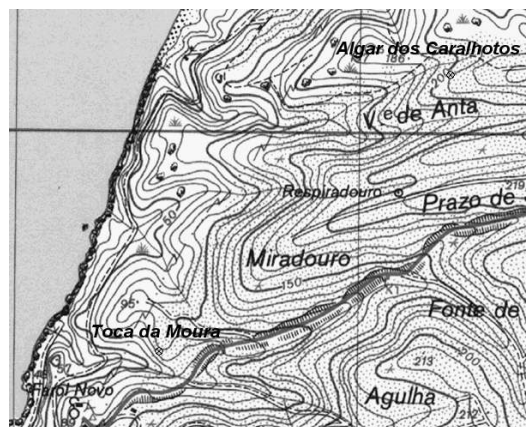
Carta Militar (1:25000): 238A

Coordenadas UTM: 29T NE 4449732 0509029

Cota: 205 m

Distrito: Coimbra

Concelho: Figueira da Foz



Trab. Campo: Davide Moreira  
Pedro Moreira  
Manuel Freire  
Topo: Davide Moreira

1998

### LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA

Seguindo na direcção Figueira – Farol do Cabo Mondego, prosseguir até encontrar um cruzamento. Virar no sentido de Quiaios/Aveiro, e virar novamente à esquerda no segundo caminho de terra batida (percurso pedestre marcado). Entrar no primeiro caminho à direita, percorrendo aproximadamente 150 a 200 m. Procurar o algar do lado direito do caminho, na linha de água paralela ao mesmo.

Aquando da data desta saída de campo, a aproximação implicou a travessia de mato denso e alto. A entrada da cavidade situa-se na vertente norte do vale.

Algar dos Caralhotos



### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Gruta de desenvolvimento horizontal. Tem duas entradas principais, uma que dá acesso à extremidade Este da gruta, enquanto que a outra permite aceder a uma zona mais central da cavidade. Junto desta última existem duas outras aberturas, não tão evidentes, de onde provêm a denominação de algar das três entradas. Esta última penetra na cavidade por uma rampa com o chão de terra, acedendo a uma pequena galeria.

Em frente existe uma passagem por onde se acede a uma galeria, a mais comprida desta cavidade, possuindo cerca 30 m de desenvolvimento. Ao longo desta galeria pode encontrar-se 3 passagens perpendiculares que dão acesso a uma galeria paralela a esta, a sensivelmente 3 m acima da anterior. Na intersecção da segunda passagem ocorrem alguns fósseis num estrato situado ao nível da cabeça.



Acompanhando este mesmo estrato, no sentido da extremidade deste, conseguem observar-se mais fósseis. No final da galeria existe então uma terceira passagem que permite aceder à segunda entrada da cavidade.

Percorrendo a galeria inicial desta descrição, no sentido Oeste, vai encontrar-se um conjunto de diversas galerias de pequenas dimensões. Invertendo o sentido da progressão no sentido Este, conduzem a duas passagens, uma que dá acesso à galeria de maiores dimensões anteriormente faladas, e a outra que dá entrada para a zona mais profunda da gruta.

A gruta apresenta um desnível aproximado de 15 m e cerca de 160 m de desenvolvimento.

A localização das entradas no meio de vegetação alta e densa promove a entrada de matéria orgânica no interior da cavidade, nomeadamente detritos vegetais (folhas e ramos).

Não foram avistadas formações litoquímicas dignas de registo.

Foi avistado um morcego em hibernação no interior da cavidade.

Saída de campo realizada em 06/03/2005 por:

Daive Moreira

Pedro Correia

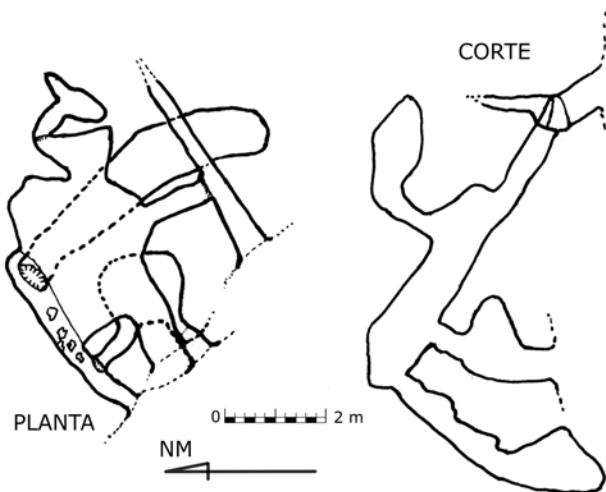
Rui Andrade

Relatório:

Rui Andrade

Daive Moreira

Toca da Moura



Trab. Campo: Daive Moreira  
Pedro Moreira  
Manuel Freire  
Topo: Daive Moreira

Maio de 1998

Carta Militar (1:25000): 238A  
Coordenadas UTM: 29T NE 4449136 0508306  
Cota: 75 m

Distrito: Coimbra  
Concelho: Figueira da Foz





**LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA**

As três entradas desta cavidade podem ser avistadas a partir do farol do Cabo Mondego segundo o azimute de 35°, na única parede de rocha nua do outro lado do vale. A aproximação pode efectuar-se pela primeira estrada de terra batida à esquerda, após o farol (percurso pedestre marcado). À data, a aproximação implicava a transposição de mato denso e cerrado de forma a atingir a falésia.

**DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS**

No topo da falésia encontra-se uma das entradas que dá acesso a uma passagem estreita e inclinada, que desce e desemboca numa sala de maiores dimensões. Uma vez na sala, tem-se à direita uma segunda entrada da cavidade. Sensivelmente do lado oposto encontra-se uma passagem que se desenvolve ao longo de aproximadamente 5,5 m, terminando numa pequena sala. Este último constitui o único troço que necessita de iluminação artificial.

Contornando-se ainda a primeira sala, pelo lado esquerdo da passagem anterior, descobre-se uma nova passagem que dá acesso a um nível inferior onde se encontra a terceira entrada da cavidade.



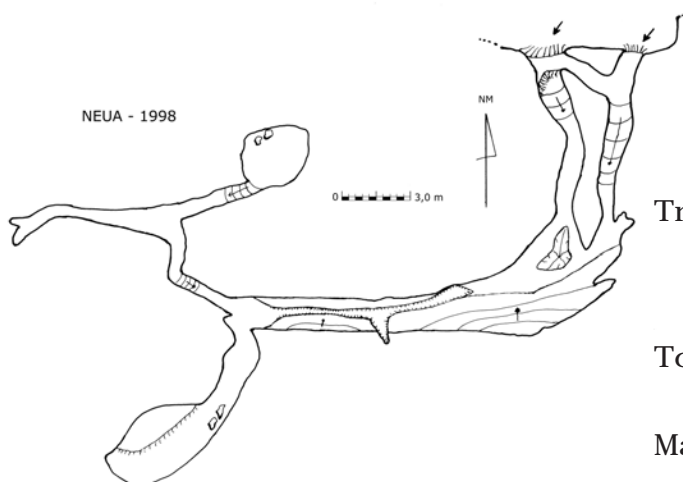
É visível ao longo desta cavidade a afluência de numerosas galerias entupidas de argila e detritos. Estas galerias são de pequenas dimensões, não ultrapassando os 15 cm de diâmetro. A cavidade apresenta um desnível total de cerca de 7,5 m.

Não foi registado a presença de formações litoquímicas. É abundante a frequência de insectos nesta cavidade

A presença de lixo ao longo da cavidade, assim como a presença de numerosas inscrições ao longo das suas paredes e tecto, são indícios reveladores de uma forte humanização da caverna.

Saída de campo realizada em 06/03/2005 por:  
 Davide Moreira  
 Pedro Correia  
 Rui Andrade

Relatório:  
 Rui Andrade  
 Davide Moreira

**Gruta do Terror**

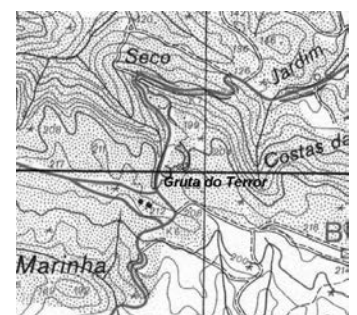
Carta Militar (1:25000): 239  
 Coordenadas UTM: 29T NE 4449798 0511801  
 Cota: 200 m

Distrito: Coimbra  
 Concelho: Figueira da Foz

Trab. Campo: Carlos Soares  
 Erika Costa  
 Davide Moreira  
 Pedro Moreira  
 Manuel Freire

Topo: Davide Moreira  
 Manuel Freire

Maio de 1998



**LOCALIZAÇÃO DESCRITIVA**

Vindo de Quiaios pela estrada da serra da Boa Viagem e, cerca de 10 metros após passar uma ponte, na última curva antes do cruzamento onde termina a estrada, existe um caminho à esquerda que conduz a uma antiga pedreira. Uma vez nesta, atravessar a pedreira em direcção à extremidade oposta. Uma das entradas da gruta situa-se na escarpa em frente e é visível após se ter percorrido sensivelmente metade do percurso até à escarpa. À esquerda desta última pode procurar-se uma segunda entrada mais estreita.



Gruta do Terror

**DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS**

Esta é uma gruta de progressão essencialmente horizontal.

Atendendo à entrada primeiramente referenciada, esta faz-se por uma galeria de dimensões apreciáveis, enquanto que a segunda entrada se processa por uma galeria rasteira. Ambas vão ter a uma galeria perpendicular, cuja secção se desenvolve segundo uma inclinação de aproximadamente 45°. No final desta existe uma bifurcação. Se se optar pela esquerda, a galeria conduz a uma sala com o chão colmatado de argila. Se a opção for a direita, encontra-se uma nova bifurcação, em que o lado direito conduz a uma pequena sala com vestígios abundantes de guano, enquanto que no lado esquerdo a galeria se prolonga por cerca de 6,5 m.

A gruta apresenta um desenvolvimento de total de aproximadamente 46 m.

Apesar dos vestígios de guano, não se avistaram morcegos no interior da cavidade. Não foram avistadas formações litoquímicas.

O nome “Gruta do Terror” encontra-se gravado à entrada desta, na parede do lado esquerdo. Por baixo do nome está gravada uma figura de uma cara.

Saída de campo em 06/03/2005 por:  
 Davide Moreira  
 Pedro Correia  
 Rui Andrade

Relatório:  
 Rui Andrade



Gruta do Terror